

A MEMÓRIA AFETIVA NA PSICOLOGIA DO DESASTRE

Hellen Princess dos Santos Paiva¹ (PIBIC-Fapeal), e-mail:
hellen.princess@souunit.com.br;

Juliana Matos Ferreira Bernardo² (PROVIC-Unit), e-mail:
juliana.bernardo@souunit.com.br;

Bibiana Toshie Onuki de Mendonça² (PIBIC - Unit), e-mail:
bibiana.toshie@souunit.com.br;

Anacássia Fonseca de Lima ² (Orientadora), e-mail:
anacassia.fonseca@souunit.com.br;

Diego Freitas Rodrigues¹ (Orientador), e-mail:
diegofreitasrodrigues@outlook.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Psicologia/Maceió, AL.
Centro Universitário Tiradentes²/Medicina/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde, 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva, 4.06.02.00-1 Saúde Pública.

RESUMO: Introdução: A memória é um processo psicológico básico intimamente ligado às recordações presentes nos locais em que habitamos e nas experiências pessoais vivenciadas nesses ambientes. Compreende-se sua atuação como ponte entre passado e presente, contribuindo no processo de construção da história e identidade individual na busca de conhecer a si próprio e sua perspectiva de futuro. **Objetivo(s):** Descrever a Psicologia Ambiental-comunitária e a sua relevância quanto aos impactos na saúde mental dos indivíduos afetados por desastres ambientais, destacando-se a memória afetiva. **Metodologia:** Foi empregado o método qualitativo de natureza bibliográfica, através de uma leitura sistemática acerca do cenário do objeto de estudo. Foram selecionados para estudo artigos nas bases de dados Pubmed e BVS, preconizando os descritores "DESASTRE SÓCIO-NATURAL", "MEMÓRIA SOCIAL E COLETIVA" e "PSICOLOGIA AMBIENTAL-COMUNITÁRIA", nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2010 a 2021. **Resultados:** Os estudiosos da Psicologia Ambiental-comunitária buscam, diante de situações de desastres socioambientais, analisar tanto os aspectos subjetivos como memória e despertar afetivo, quanto as reações comunitárias das localidades afetadas. Tal inseparabilidade entre ambiente e sociedade permite maior

visibilidade acerca dos efeitos psicológicos naqueles que habitam esses territórios acometidos e que, por questões de segurança, são expulsos não só de sua habitação, mas também de boa parte da sua construção histórica. Tomando como exemplo o Chile, país sujeito a diversidade de desastres sócio-naturais que ocorrem de maneira contínua, produzindo profundas transformações urbanas. Referente aos meios de intervenções governamentais tomados, nota-se ações direcionadas apenas em aspectos materiais, com níveis de apego socioespacial, sentido de comunidade e participação cívica nos novos destinos baixos. Exemplificado pelo cenário de erupção do vulcão Chaitén, no qual as famílias tiveram que encontrar uma solução no mercado imobiliário regular com o subsídio de subsistência individual fornecido pelas entidades competentes durante 18 meses. Em paralelo tem-se a situação atual do bairro do Pinheiro em Maceió, onde o processo de realojamento dos aproximadamente 57 mil moradores afetados e a ausência de uma abordagem psicoambiental comunitária, partindo do reconhecimento dos significados e das práticas individuais e coletivas, é desfavorável à saúde mental dos sujeitos acometidos. Tais situações traumáticas tendem a despertar respostas psicológicas que afetam o comportamento e capacidade funcional individual, podendo evoluir para Transtornos de Estresse Pós-Traumático, depressão ou outros transtornos mentais. **Conclusão(ões):** A expulsão/realocação consequente aos desastres socioambientais influencia sobre memória coletiva, relações sociais e ações de autonomia dos afetados, além de retirar deles a noção de pertencimento social, imprescindível em todas as fases do desenvolvimento humano. Assim, esses cenários impactam não somente em níveis psicológicos, como também nos direitos transindividuais.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental-comunitária, Saúde mental, Memória social e coletiva.

Agradecimentos: Agradecemos aos nossos orientadores, Anacássia e Diego, pela oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal.

THE AFFECTIVE MEMORY IN DISASTER PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Introduction: Memory is a basic psychological process closely linked to the memories present in the places we live and in the personal experiences lived in those environments. Its role is understood as a bridge between past and present, contributing to the process of building history and individual identity in the pursuit to know oneself and perspective for the future. **Objective(s):** To describe the Environmental-Community Psychology and its relevance regarding the impacts on the mental health of individuals affected by environmental disasters, highlighting affective memory. **Methodology:** The qualitative method of bibliographic nature was used through a systematic reading of the scenario regarding the object of study. Articles in the Pubmed and BVS

databases were selected for study, utilizing the descriptors "SOCIAL-NATURAL DISASTER", "SOCIAL AND COLLECTIVE MEMORY" and "ENVIRONMENTAL-COMMUNITY PSYCHOLOGY", in Portuguese, English and Spanish languages, in the period between 2010 and 2021. **Results:** The scholars of Environmental-Community Psychology seek, in the face of situations of socio-environmental disasters, to analyze both subjective aspects such as memory and affective despair, as well as community response in the affected areas. Such inseparability between environment and society allows for greater visibility about the psychological effects on those who inhabit these affected territories and for security measures were expelled not only from their homes, but also from a great part of their historical construction. Taking Chile as an example, a country subject to the diversity of socio-natural disasters that occur continuously, producing profound urban transformations. Regarding the means of governmental resources taken, one can note actions directed only at material aspects, with low levels of socio-spatial attachment, sense of community and civic participation in the new destinations. Exemplified by the Chaitén volcano eruption scenario, when the families had to find a solution in the regular real estate market with the individual subsistence allowance provided by the competent authorities for 18 months. In parallel, there is the current situation of the Pinheiro neighborhood in Maceió, where the process of relocation of approximately 57,000 affected residents and the absence of a community psychoenvironmental approach, based on the recognition of meanings and individual and collective practices, is unfavorable to mental health of the affected subjects. These traumatic situations tend to trigger psychological responses that affect individual behavior and functional capacity, which may evolve into Post-Traumatic Stress Disorders, depression or other mental disorders. **Conclusion(s):** The expulsion/relocation resulting from socio-environmental disasters influences the collective memory, social relations and actions of autonomy of those affected, in addition to removing from them the notion of social belonging, essential in all stages of human development. Thus, these scenarios impact not only on psychological levels, but also on trans-individual rights.

Keywords: Community-Environmental Psychology, Mental Health, Social and Collective Memory.

Acknowledgements: We thank our advisors, Anacássia and Diego, for the opportunity for apprenticeship and personal growth.

Referências/references:

ALTMAN, I. & Rogoff, B. (1987). World views in psychology: Trait, interactional, organismic and transactional perspectives. En D. Stokols & I. Altman (Eds.), Handbook of environmental psychology (Vol. 1, pp. 7-40). New York, NY: John Wiley & Sons.

BONANNO, G. A., Galea, S., Bucciarelli, A. & Vlahov, D. (2006). Psychological resilience after disaster: New York city in the aftermath of the September 11th terrorist attack. *Psychological Science*, 17, 181-186.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2006.01682.x>

DELGADO, Lucila de Almeida Neves. *Memória, tempo, identidades*. Edição Kindle editora autêntica, 2010.

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (2012). *Análisis de riesgos de desastres en Chile: VII Plan de acción Dipecho en Sudamérica 2011-2012*. Santiago, Chile: Autor.